



Relatório de Coleta Seletiva Novembro a Dezembro 2016

O Fluminense e a importância da coleta seletiva

O lixo é responsável por um dos mais graves problemas ambientais de nosso tempo. Seu volume principalmente nos grandes centros urbanos é enorme e vem aumentando intensa e progressivamente, atingindo quantidades impressionantes. No Brasil são gerados atualmente cerca de 240 mil toneladas de resíduos diariamente, sendo que, infelizmente, apenas 63% dos domicílios contam com coleta regular de lixo.

Na maior parte dos municípios brasileiros (cerca de 76% deles), o lixo é simplesmente jogado no solo, sem qualquer cuidado, formando os lixões, altamente prejudiciais à saúde pública.

As consequências da disposição inadequada do lixo no meio ambiente são a proliferação de vetores de doenças, a contaminação de lençóis subterrâneos e do solo pelo chorume (líquido escuro, altamente tóxico, formado na decomposição dos resíduos orgânicos do lixo) e a poluição do ar, causada pela fumaça proveniente da queima espontânea do lixo exposto.

De acordo com a Agenda 21, documento do qual foram signatários 178 países, inclusive o Brasil, as empresas deveriam fazer a gestão dos resíduos sólidos gerados. O capítulo 30 da Agenda 21, trata do fortalecimento do papel do comércio e da indústria promovendo uma produção mais limpa, isto é, a produção, a tecnologia e o manejo que utilizam recursos de maneira ineficiente criam resíduos que não são reutilizados, despejam dejetos que causam impactos adversos à saúde humana e ao meio ambiente e ainda fabricam produtos que, quando usados, provocam mais impactos e são difíceis de reciclar.

Portanto, a agenda sugere, através da concepção de desenvolvimento sustentável, que as empresas deveriam adotar o princípio dos 3 R's como formas de minimização de resíduos: I – Redução (reduzir o uso de matérias primas e energia, desperdiçar menos, consumir só o necessário, sem exageros); II- Reutilização (dar nova utilidade a materiais que, na maioria das vezes, consideramos inúteis e jogamos no lixo, evitar desperdícios nas fontes geradoras); III - Reciclagem (dar "vida nova" a materiais a partir da reutilização de sua matéria prima para fabricar novos produtos).

Mas o que é coleta seletiva? E o que ela pode contribuir para a minimização dos resíduos?

Em primeiro lugar precisamos trocar a palavra lixo, que simboliza algo que não presta, para a definição atual de resíduos descartáveis. Isto porque cada um de nós produz esses resíduos, em cada matéria que compramos. Sejam resíduos sólidos, orgânicos ou não, líquidos e gasosos. Podem ser esses resíduos recicláveis, não recicláveis, perigosos (baterias de celulares, remédios), assim este conceito precisa ser entendido para realizarmos nossa parte na preservação deste planeta.

A coleta seletiva é o termo utilizado para o recolhimento dos materiais que são passíveis de serem reciclados, previamente separados na fonte geradora. A coleta seletiva tanto pode ser realizada por uma pessoa sozinha, que esteja preocupada com o montante de lixo que estamos gerando, quanto por um grupo de pessoas (empresas, condomínios, escolas, cidades, etc.).

Portanto, a coleta seletiva é de extrema importância para a sociedade. Uma sociedade consciente e bem informada não gera lixo e sim materiais para reciclar, além de gerar renda para milhões de pessoas e economia para as empresas, também significa uma grande vantagem para o meio ambiente uma vez que diminui a poluição dos solos e rios. Este tipo de coleta é de fundamental importância para o desenvolvimento sustentável do planeta.

O Fluminense e a Coleta Seletiva

A edição da NOR-PRE 220.2015 Norma Interna Carlos Castilho de 01.12.2015, determina o *modus operandi* desse sistema de coleta seletiva no Fluminense Football Club. Esta norma define o modo de descarte dos resíduos produzidos no clube por todos os atletas, profissionais, concessionários, sócios e visitantes.

O procedimento deve ser efetuado segundo o DZ-1310.R-7 - SISTEMA DE MANIFESTO DE RESÍDUOS que visa estabelecer a metodologia de forma a subsidiar o controle dos resíduos gerados no Estado do Rio de Janeiro, desde sua origem até a destinação final, evitando seu encaminhamento para locais não licenciados, como parte integrante do Sistema de Licenciamento de Atividades Poluidoras. A metodologia abrange o gerador, o transportador e o receptor de qualquer tipo de resíduo. Dessa forma, passamos a ter nas áreas do clube dois grandes grupos de resíduos extraordinários (resíduo comum) e o reciclável.

Com a produção de comida em restaurantes, passamos também a recolher os resíduos orgânicos dessas unidades que, associado à poda do gramado do campo de futebol, são transformados em adubo pela empresa Vide Verde, reduzindo a emissão de gases efeito estufa e os transformando resíduo em produto - adubo. Nos restaurantes também coletamos o óleo vegetal usado pelas cozinhas com destinação a uma empresa que fabrica sabão.

Há também a coleta especial de resíduos eletrônicos, infectocontagiosos, latas, lâmpadas e construção civil.

Este procedimento visa exigir dos atletas, funcionários, sócios, visitantes e demais empresas concessionárias que operam no clube, na correta disposição dos resíduos produzidos nas dependências do Fluminense Football Club. Assim, o Fluminense Football Club cumpre sua tarefa em respeito ao meio ambiente em consonância com a Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, regulamentada pelo Decreto nº 7.404/2010, realizando o descarte correto de todos os resíduos produzidos na sede social com a emissão de manifestos.

Editamos os relatórios mensais para dar visibilidade do que está sendo feito e, se por ventura houver críticas sob a ótica de nossos associados, estaremos providenciando melhoras.

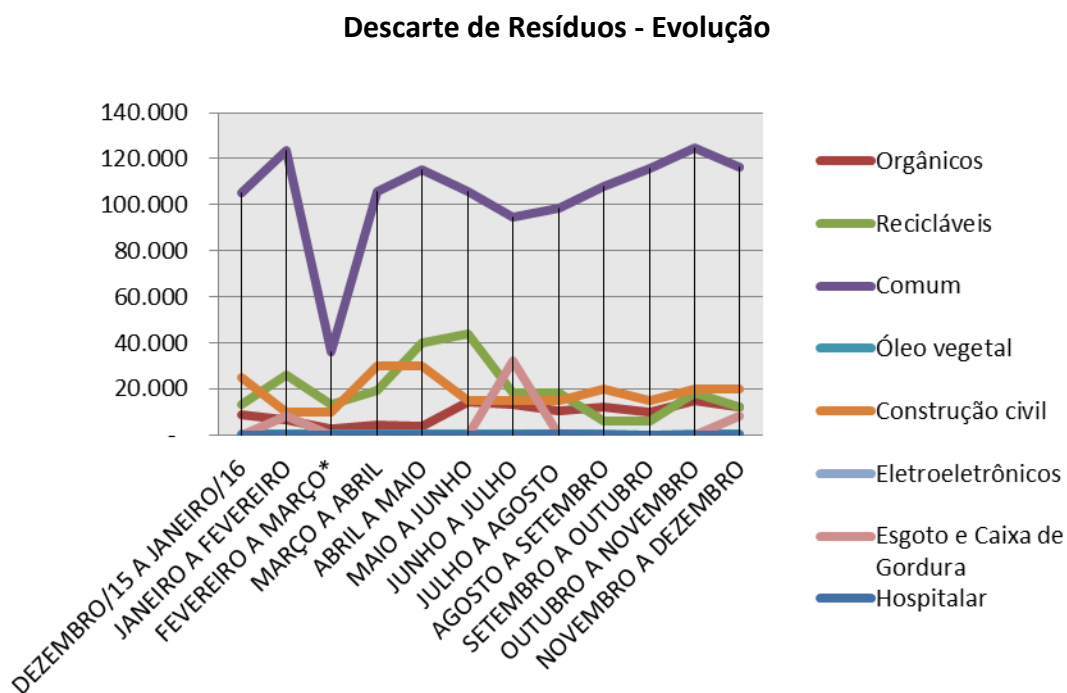
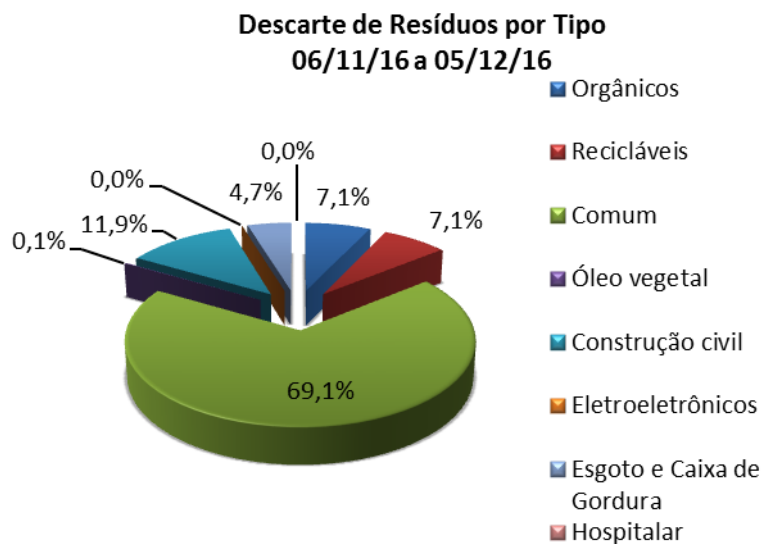
Luiz Carlos Rodrigues

Diretoria de Desenvolvimento Sustentável

2 – DADOS DE COLETA

Tipo de Resíduo	Dezembro/Novembro	Novembro/Outubro
Orgânicos	12.000	15.000
Recicláveis	12.000	18.000
Comum	116.400	124.800
Óleo vegetal	150	200
Construção civil	20.000	20.000
Eletroeletrônicos	0	0
Esgoto e Caixa de Gordura	8.000	0
Hospitalar	3,3	0,3

OBS.: Os resíduos Eletroeletrônicos possuem retirada esporádica por não apresentarem mensalmente volume suficiente para descarte.



3 – SÍNTESE DO PROCEDIMENTO DE COLETA NO PERÍODO NOVEMBRO A DEZEMBRO DE 2016

3.1 – RESÍDUO ORGÂNICO

Coletagem do período – 12.000 litros

Resíduos Orgânicos são basicamente restos de alimentos provenientes dos restaurantes e lanchonetes do clube. Quando não descartados e armazenados de forma correta, podem-se constituir sérios problemas ambientais, uma vez que a disposição inadequada desse tipo de resíduo gera chorume, emissão de metano na atmosfera e favorece a proliferação de vetores de doenças.

A redução na emissão de gases poluentes provenientes do resíduo orgânico tem sido um fator de grande importância e atenção sendo dada no programa de coleta seletiva do clube e contamos com a parceria da **Vide Verde Compostagem**, que além de transportar o resíduo orgânico gerado pelo clube, segrega por meio de compostagem como adubo ou como opção à utilização do resíduo na produção de certos combustíveis.

3.2 – RESÍDUO RECICLÁVEL

Coletagem do período – 12.000 litros

Resíduos recicláveis são aqueles que, após um tratamento, podem ser utilizados como matéria prima na fabricação de novos produtos. Todo e qualquer produto é passível de alguma forma de tratamento, e, para ser reciclável basta encontrar uma utilidade na fabricação de novos materiais para ele.

Sendo assim, um produto é reciclável quando existe uma forma tecnológica desenvolvida de tratamento e os materiais derivados desse tratamento, tem utilidade em outras áreas.

3.3 – RESÍDUO COMUM

Coletagem do período – 116.400 litros

O Resíduo comum consiste basicamente em restos de atividades humanas e considerado pelos consumidores como inúteis. Pensando no descarte ideal **do resíduo comum**, o Fluminense Football Club realiza o transporte do resíduo com a empresa Sanar soluções (transportador) que em parceria em um projeto desenvolvido pela Comlurb, são produzidos aproximadamente 15.000m³/ano de composto orgânico (Fertilurb) na Usina do Caju desde 2011. Este composto gerado através do resíduo comum é convertido em material orgânico e utilizado principalmente nas ações de reflorestamento na cidade, por meio do Programa de Reflorestamento e Preservação de Encostas do Município.

A iniciativa ambientalmente correta da Prefeitura, em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos e a Comlurb, vem contribuindo para aumentar a vida útil dos aterros, aumentar o ciclo produtivo dos orgânicos e evitar emissões de gases de efeito estufa responsáveis pelo aquecimento global.

3.4 – ÓLEO VEGETAL USADO

Coletagem do período – 150 litros

Os óleos vegetais dos restaurantes localizados no Clube estão sendo doados ao **PROVE** (Programa de Reaproveitamento do Óleo Vegetal do Estado do Rio de Janeiro). Este programa tem como objetivo principal melhorar a qualidade ambiental do Estado do Rio de Janeiro (minimizando a contaminação da Baía de Guanabara), transformando os óleos residuais gerados no Estado em matéria-prima estratégica para a produção pioneira de biodiesel. Por conseguinte, isso contribui para a geração de renda e empregos (inclusão social) e para o Programa Brasileiro de Biodiesel (UFRJ, Secretaria de Estado do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro e Petrobrás). O **PROVE** é composto por várias cooperativas (já existentes) e as mesmas são estimuladas e apoiadas a introduzir no seu escopo de atividades, o recolhimento do óleo residual doméstico em unidades centralizadoras, que posteriormente o destina a fabricação de Biodiesel. Atualmente mudamos o atendimento quanto a coleta do óleo vegetal usado sendo recolhido a partir desse período pela **REVEG COMÉRCIO DE RESÍDUOS LTDA**.

3.5 – ESGOTO E CAIXA DE GORDURA

Coletagem do período – 8000 litros

A caixa de gordura existe para evitar que resíduos sólidos e ou gordurosos do preparo de alimentos bloqueie o encanamento do estabelecimento, como também protege a tubulação de esgotos da rede pública. Os efluentes de caixa de gordura de restaurantes, refeitórios, condomínios e outros estabelecimentos são provenientes principalmente do acúmulo de restos de alimentos. Sua existência independe da rede coletora de esgotos ou da fossa séptica.

Efluente sanitário é o líquido proveniente exclusivamente de esgotos de residências, edifícios comerciais, instituições ou de quaisquer edificações que contenham banheiros e/ou cozinhas e estão dispostos em tanques de acúmulo, sem nenhum contato com o solo.

Para garantir o livre fluxo de funcionamento da rede coletora de esgotos, as caixas de gordura requerem limpeza periódica. A medida evita que dejetos e resíduos oleosos sejam despejados diretamente na superfície do solo, a proliferação de vetores como baratas, ratos, insetos e contaminem galerias de águas pluviais. Esse efluente possui uma carga orgânica alta e quando disposto de forma incorreta pode causar sérios impactos ao meio ambiente.

Logo, o fator primordial para que estas caixas cumpram suas funções é o estabelecimento de rotinas de manutenção envolvendo inspeção e limpeza periódica. Desta forma, o Fluminense Football Club em parceria com a empresa Bonanza Desentupidora, realiza a manutenção preventiva das caixas de gordura e esgoto, eliminando a possibilidade de entupimento dos mesmos.

Nesse período não houve a necessidade de realizar o procedimento de desentupimento das caixas de gordura e do esgoto.

3.6 – RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Coletagem do período – 20.000 litros

Os resíduos gerados nas atividades de construção são responsáveis por grande parte do total de lixo produzido nas cidades. Se não forem tratados corretamente esses materiais podem poluir rios e mananciais responsáveis pelo abastecimento de água nas cidades, favorecer a reprodução de insetos, roedores e microorganismos transmissores de doenças e entupir os sistemas de drenagem de água, causando inundações. Para minimizar o impacto gerado por esses resíduos, o Fluminense Football Club conta com a parceria da **Poly Entulhos** que disponibiliza caçambas de 5m³ (5.000 litros) para a coleta dos resíduos gerados por obras realizadas no clube.

3.7 – RESÍDUOS ELETROELETRÔNICOS

Equipamentos eletroeletrônicos são basicamente televisores, rádios, telefones celulares, eletrodomésticos portáteis, todos os equipamentos de microinformática, vídeos, filmadoras, ferramentas elétricas, DVD'S, lâmpadas fluorescentes, brinquedos eletrônicos e milhares de outros produtos concebidos para facilitar a vida moderna e que atualmente são praticamente descartáveis uma vez que ficam tecnologicamente ultrapassados em prazos de tempo cada vez mais curtos ou então devido à inviabilidade econômica de conserto, em comparação com aparelhos novos. Os Resíduos Eletrônicos contêm, em sua maioria, substâncias perigosas e o não aproveitamento de seus resíduos representa também um desperdício de recursos naturais não renováveis. Sua disposição no solo em aterros ou lixões, assim como os pneumáticos, as pilhas e baterias e as lâmpadas fluorescentes, são igualmente prejudiciais à segurança e saúde do meio ambiente.

O Fluminense Football Club em parceria com a **COOPAMA** - Cooperativa Popular Amigos do Meio Ambiente Ltda realiza o descarte de alguns tipos de resíduos eletroeletrônicos (computadores, eletrodomésticos) e com a Cooperativa **Ideia Cíclica**, para o descarte de lâmpadas, sempre que há o quantitativo suficiente para o recolhimento.

3.8 – RESÍDUOS HOSPITALARES

Coletagem do período – 3,3 litros

Os resíduos hospitalares ou de serviços de saúde são aqueles provenientes do atendimento a pacientes ou de qualquer estabelecimento de saúde ou unidade que execute atividades de natureza de atendimento médico, tanto para seres humanos quanto para animais.

Tais materiais podem representar risco à saúde humana e ao meio ambiente se não houver adoção de procedimentos técnicos adequados no manejo dos diferentes tipos de resíduos gerados como, materiais biológicos contaminados com sangue ou patógenos, peças anatômicas, seringas e outros materiais plásticos; além de uma grande variedade de substâncias tóxicas, inflamáveis e até radioativas.

O treinamento para a separação desse tipo de resíduo é uma exigência do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que oferece subsídios para que os hospitais e clínicas elaborem planos de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde. O objetivo é adequar a estrutura das unidades para o tratamento correto dos resíduos.

Segundo as normas sanitárias, o resíduo hospitalar deve ser rigorosamente separado e cada classe deve ter um tipo de coleta e destinação. De acordo com as normas, devem ser separadas conforme um sistema de

classificação que inclui os resíduos infectantes – **classe A**, como restos de material de laboratório, seringas, agulhas, hemoderivados, entre outros, perigosos – **classe B**, que são os produtos quimioterápicos, radioativos e medicamentos com validade vencida – **classe C**, o mesmo produzido nas residências, que pode ser subdividido em material orgânico e reciclável.

O Fluminense Football Club possui um local separado e preparado para a reserva de todo resíduo hospitalar, até a chegada do veículo de transporte.

4 – CTVL (Centro de treinamento Vale das Laranjeiras) Xerém – Duque de Caxias – RJ

Resíduos Orgânicos:

Coletagem do período - 22.650lts

O CTVL (Centro de treinamento Vale das Laranjeiras) Xerém- Duque de Caxias deu início ao programa de coleta seletiva tendo coletados resíduos orgânicos em parceria com a **VIDE VERDE COMPOSTAGEM**.

Resíduos Hospitalares:

Quanto aos Resíduos Hospitalares, não houve quantitativo de resíduos o suficiente para a realização da coleta.

Resíduos Recicláveis:

Coletagem do período – 6.000lts

A **COOPER NOVA ERA** tem realizado a coleta desde o transporte e a destinação final reciclando todo o material coletado.

5 – RESULTADOS DO MÊS

Com vistas ao cumprimento do Decreto Federal nº 7404/10 e da Política Nacional De Resíduos Sólidos o Programa de Coleta Seletiva do **Fluminense Football Club**, tem corroborado de modo relevante para a gestão do clube fundamentada na responsabilidade socioambiental e na sustentabilidade.

Foi iniciada nesse período no CTVL (centro de treinamento vale das laranjeiras) parceria para a coleta de **resíduos recicláveis** com a **COOPER NOVA ERA**.

Trata-se de uma cooperativa de materiais recicláveis que atua no serviço de coleta, transporte e reciclagem.

A empresa **REVEG COMÉRCIO DE RESÍDUOS** iniciou parceria com o Fluminense Football Club (Sede) nas operações visando a coleta de óleo vegetal usado.

Tal parceria beneficia aos bares concessionários trazendo benefícios alentadores como a troca de todo o óleo usado por materiais de limpeza como forma de estímulo e contribuir de forma significativa à preservação do meio ambiente evitando o descarte do óleo na rede de esgoto e águas pluviais.

Desta forma, o Fluminense Football Club, promovendo a racionalização da gestão dos resíduos com a participação fundamental dos colaboradores e dos associados, almeja realizar um relevante papel ambiental e social, contribuindo para política de responsabilidade socioambiental e de sustentabilidade.